

Assignatura

Publicações

# O POVO D'OVAR

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs. com estampilha..... 600 rs.  
 Fóra do reino accresce o porte do correio  
 A nunciam-se obras litterarias em 1ª e 2ª de dous exemplares.

Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha.  
 Annuncios e communicados, a 50 rs. v linha.  
 Repetições..... 25 rs. a linha  
 Annuncios permanentes 5 »  
 Folha avulso..... 40 reis

Pagamento adiantado

Redacção e administração  
 Rua d'Arruella n.º 119

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Séde da imprensa  
 Rua da Fabrica, n.º 11—Porto.

## O DECORO POLITICO

E' maior a derrocada moral do que mesmo a financeira e a economica. E tão grande aquella, que já sem reboço se expande por ahí a olhos vistos.

Póde-se bem lutar contra a falta de dinheiro,—é questão de maior ou menor sacrificio para o paiz; mas contra a falta de vergonha, de senso moral torna-se impossivel. Parte-se o aço, porém a lama apenas se aparta por um momento para tudo n'ella se afundar.

E é contra a lama que a sociedade portugueza se está debatendo, é n'um chavascal immundo em que se está atolando. Nem outra coisa significam esses processos crimes escandalosos, em que figuram homens de grande reputação: nem outra coisa significam a maior parte das criticas da imprensa, defendendo hoje umas ideias para amanhã as condemnar desde que se sinta prejudicado o critico. E' uma luta grosseira, ignobil, em defeza dos simples interesses pessoasos.

Ninguem se admire de que a descrença vá invadindo os espiritosos, e de que o povo se comece a aborrecer d'essa comedia, que lá no alto se está representando.

No anno passado, quando o distincto deputado Ferreira d'Almeida propoz na camara a venda d'algumas das nossas colonias para salvar a nação arruinada, levantou-se logo um côro unisono de imprecções contra tal medida. O realjeo patriótico tocou todas as variações, e ninguem pensou sequer em analysar quanto eram procedentes os argumentos que o snr. Ferreira d'Almeida deduziu. Nada d'isso, via-se no ataque um pretexto para meia duzia de phrases bombasticas e a tanto se reduziu a discussão.

Apresentou-se porém este governo em côrtes a pedir em nome da salvação publica um sacrificio a todas as classes: ameaçou os empregados publicos de lhes reduzir progressivamente os ordenados, estabelecendo um *maximum* a receber: disse aos nossos credores que havia necessidade de reduzir o juro da divida publica;—e logo depois sobe á tribuna o snr. Ferreira d'Almeida a advogar o seu projecto da venda das colonias.

Já ninguem ouvia os famosos discursos patrióticos contra este projecto. A camara dos deputados, constituida este anno com a mesma gente do anno passado; limitou-se a ouvir do ministro da marinha a declaração de que se não venderia uma unica parcela do nosso territorio.

E a imprensa, a imprensa, que tambem foi atraz do patriotismo dos deputados? Refere que

“vae ganhando terreno a idéa do snr. Ferreira d'Almeida.”

Não vale a pena espantos. Uma grande parte do paiz vive á meza do orçamento. Na camara e na imprensa teem larga representação os funcionarios publicos, e, n'aquella, estão os largamente estipendiados. Ora, em principio entendem elles, que é lei da natureza pôr os seus estomagos acima de tudo; por isso vendam-se as colonias, hypothèque-se o proprio paiz com tanto que fique de pé os ordenados e mais as gratificações.

E' esta a consequencia logica de “cada um arranjar-se de que ha muitos annos vimos abusando largamente.

Chegámos ao fim e inventariando os resultados vemos—uma divida publica enorme, que nos assoberba: as secretarias e repartições atulhadas de empregados, a maior parte d'elles desnecessarios, e este, os que menos fazem, percebendo além d'isso largas gratificações: uma falta de dignidade espantosa, não duvidando os altos dignatarios de descer á pratica de crimes nojentos.

Estão as chagas a descoberto, porque a imprensa, revelando-as levou a reboque o poder judicial, que, posto uma vez a funcionar, ninguem o pode deter sem o risco de ficar esmagado.

Agora, que é impossivel explorar o *arranjo*, procura apenas cada um manter-se, salvar-se da razzia, que se prepara. Assim quer no parlamento quer na imprensa cada um advoga a idea do “salve-se quem poder.”

Tristissimo espectáculo d'uma nação na agonia! Quando todos deviam caminhar unidos para o sacrificio, dando assim uma prova de civismo e d'abnegação, levanta-se a mesquinha questão de interesses discutindo se um ordenado de 500\$000 reis pode ou não soffrer deducções. E com tudo ninguem repara que por aqui pela provincia jornalheiros que ganham por dia 160 reis e ainda d'elles pagam contribuição!

E o peor é que o governo, embolado, entretido com as allegações dos interessados vae perdendo aquella energia viril dos primeiros dias, e vae addiando a realisação da maior parte das suas promessas.

A este adiantamento não são por certo extranhas as conferencias dos ministros com os ex-ministros das situações anteriores e o appoio promettido pelos chefes dos partidos. Cada ex-ministro advoga as medidas que propoz e os despachos que fez: cada chefe de partido advoga os interesses da sua clientela; e por isso nem as medidas, nem os despachos são postos de lado.

E' uma infelicidade que o go-

verno se esteja a preocupar com taes coisas e não rompe abertamente com os politicos, que levaram a nação á tristissima derrocada em que a vemos. Mais valia que succumbisse lutando contra os partidos colligados, de que perdesse a força moral por falta de energia.

E lutar contra a falta de decoro dos politicos é facil.

## NUNCA!

Era do programma do governo:

—reduzir os juros da divida publica

—reduzir os ordenados dos funcionarios publicos

—reduzir todas as despezas ao strictamente necessario

—e, se ainda fosse preciso, augmentar os impostos.

Diz-se já:

—que talvez não seja preciso reduzir os juros da divida publica

—que os ordenados se hão de reduzir, mas por enquanto se não póde dizer de que forma.

—que reduzir em demasia as despezas publicas será lançar a fome nas classes menos desprotegidas.

—mas que ha absoluta necessidade de impostos.

Felizmente não é o governo que o diz, — são os jornaes, que todos se lhe mostram affeigoados.

Augmentar impostos sem experimentar todos os outros tres meios?!

Nunca.

Augmentar impostos só para sustentar as secretarias atulhadas de empregados publicos. alguns dos quaes percebem em um só anno ordenados que um trabalhador não ganha em toda a sua vida?!

Nunca.

E' necessario que todos os governos se convençam de que é tempo de acabar o regabofe.

O povo não póde nem deve pagar mais, enquanto se lhe não mostrar que todas as receitas publicas são de feras aproveitadas e todas as despezas a fazer são absolutamente indispensaveis.

Enquanto se mantiverem despachos como os de inspector dos tabacos e os de inspector d'infanteria, não se podem pedir novos sacrificios tributarios.

## O GOVERNADOR CIVIL

Algumas considerações do nosso distincto collega a *Opinião* de

Oliveira de Azemeis, fazem-nos voltar ao assumpto.

Nunca deixamos de considerar o snr. Ferreira da Cunha como um funcionario honesto e probo. Ao contrario. A sua longa carreira administrativa ahí está demonstrando a sua honra e probidade que ninguem poderia pôr em duvida.

Notamos-lhe, porém, a falta de energia.

Bem sabemos até onde os accordos em que os senhores de Lisboa se enfrontam, teem levado a politica do nosso districto. Mas se esses accordos, alem de esphacelar a politica, arruinam a administração, era da obrigação do snr. Ferreira da Cunha demittirse antes do que colaborar em tal estado de coisas.

Politica e administração anarchicas, é que se não admittem.

Politicamente nada temos com o jogo de empurra que aqui se está fazendo entre a camara municipal e o administrador do concelho. Porém chega a incommodar o desplante, com que a camara commandada por um homem completamente ignorante dos mais rudimentares principios de direito, põe de parte a lei para abuzar á sua vontade.

O snr. Ferreira da Cunha conhece isto tão bem como nós.

Que faz?

Deixa o seu delegado de confiança n'uma situação pouco invejavel, depois, talvez, de lhe ter promettido appoio. Porque nós não acreditamos em que o administrador do concelho se propozesse a energicamente fazer cumprir a lei, sem se vêr escudado pelo seu superior.

Um governador civil que a tanto avança e depois recua, antes de recuar, manda ao governo a sua demissão.

E creia o nosso distincto collega que estas ligeiras considerações nem são inspiradas por qualquer má vontade que nutrimos contra o snr. Ferreira da Cunha, pois sempre o respeitamos muitissimo, nem tão pouco por facciosismo politico porque não pertencemos á facção da camara nem á que apoia o administrador do concelho.

## Novidades

**Attestados falsos.**—Na quarta-feira foram julgados e condemnados em processo de policia correccional por pasarem attestados falsos em uma reclamação militar Nicolau José Rodrigues Braga, tabellião no julgado de Vallega escrivão de juiz de paz da mesma freguezia, escrivão do juiz de paz d'Ovar, amanuense e zelador da camara municipal.

Afora este sr. foram ainda condemnados tres dos membros da junta da parochia de Vallega e dois chefes de familia.

Os condemnados interposeram recurso d'appellação, mas não seguem o recurso. Qualquer d'estes dias apresentam-se a cumprir a pena.

Quando, ha tempos, aqui narámos as proezas do sr. Nicolau nos processos de isenção do recrutamento militar, muitos diziam que o sr. Nicolau tinha arranjado as coisas por forma que ninguem o apanharia. Está agora demonstrado que nem todas as *finuras* passam; de quando em quando os *finorios* são apanhados com a boca na botija.

Como alem dos attestados falsos a que o processo da policia correccional se referia, ha ainda outros, nós veremos que premio vão ter todas as *finuras*.

Contudo nós persamos que os membros da junta de parochia condemnados attestaram falso sem o saber, foram imbuidos a isso e agora ninguem os pode livrar da pena. Provavelmente foi, attendendo a isso, que sr. Nicolau ficou condemnado em 15 dias de prisão correccional.

**Arraial.**—E' na terça-feira o arraial de Entr'Agoas, a que costuma concorrer muita gente da nossa villa.

**O caso da licença.**—Está pronunciado e vae ser julgado em policia o amanuense da administração do concelho o sr. Abel de Pinho pelo crime de falsificar uma licença de uso e porte d'armas.

Quem conhece o arguido sabe que elle era incapaz de cometer o crime que se lhe imputa, porque o crime é de si infamante e porque apenas resulta a pronuncia de falsas informações da justiça, nós não o noticiámos esperando o julgamento em que se hão de explicar plenamente os factos.

Porem já que outros, mais ponteiros de que nós, vieram a lume com isso para lançar uma insidia sobre cavalheiros, que muito se differença do sr. Nicolau, ahí vão os factos para serem avaliados.

Ao tempo em que na administração do concelho se pediu a licença, que agora figura no processo os empregados estava pouco vistos nos servigos d'aquella secretaria, e o administrador do concelho tambem pouca pratica tinha.

Appareceu o homem a pedir que se lhe passasse a licença. A principio queria de 3 mezes e para este tempo comprou o papel na recebedoria, depois mudou para seis. O empregado passou a licença de seis mezes em papel de tres. Porem ao lançar na data o mez enganou-se e teve de fazer uma ratura, que julgou resalvar, escrevendo-a novamente no alto. E' esta ratura, que se classifica de falsificação.

## CHRONICA

Não ha falsificação alguma, visto que ella foi feita antes da assignatura do administrador do concelho, e antes da assignatura não havia documento, pois é elle que lhe dá autenticidade.

Ha alli, na licença motivo para um processo correccional, mas não por falsificação é o da falta do sello.

Estamos certos de que o sr. Abel de Pinho ha-de ser absolvido. Foi sempre esta a nossa opinião desde o começo do processo e desde que soubemos que o proprio administrador do concelho d'então, o sr. Barbosa de Quadros comprova o que dizemos.

E' a questão de uma duzia de dias.

**Fallecimento**—Na quarta-feira falleceu em Oliveira d'Azemeis a Snr.<sup>a</sup> D. Margarida Ferreira, tia das ex.<sup>mas</sup> esposas dos nossos amigos Francisco Costa e Augusto d'Oliveira Gomes.

A sua ex.<sup>ma</sup> familia sentidos pezames.

**Efeito da chuva**—Por efeito das continuas e pesadas bategas d'agua de ha dias, juntou-se uma grande prezeira d'agua pelo lado do norte da costa do Furadouro, a ponto de a casa do sr. Padre Francisco d'Oliveira Baptista ser inundada.

Vendo isto o sr. Padre Baptista mandou desobstruir o acueducto da estrada, que fica um pouco ao nascente, não sem primeiro ter avisado a camara para fazer aquelle serviço.

A desobstrucção do acueducto deu em resultado esgotar a agua para o lado do sul e inundar tambem alguns palheiros e chegou a um que José Pacheco Polonia alli construiu ha dois ou tres annos, sem ninguem saber como elle adquiriu o terreno.

Os proprietarios a quem a agua do norte foi inundar apresentaram as suas queixas. A camara? não, porque quem manda no Furadouro é José Polonio. Foram pois ter com este, que lhes prometteu pleno desforço.

No dia immediato appareceu completamente obstruido o acueducto, destruidos os assentos da estrada, que eram de cantaria, pois foi com as pedras que obstruiram o acueducto.

Quem fez este damno?

Não o dizemos nós apesar de que toda a gente o saiba.

O auctor de tal obra praticou um crime, que não pôde ficar impune.

Já fizeram a participação á camara, mas d'aqui nada ha a esperar. Mas esperamos nós que o sr. administrador do concelho tomará conta do caso, investigando devidamente o nome do criminoso, para se lhe applicar o correctivo, que mereço.

Obstruido o acueducto, que a camara tem obrigação de sempre conservar aberto, juntou-se novamente ao norte uma grande prezeira d'agua, que está deteriorando as mattas novas e o predio do sr. Padre Baptista.

José Polonio não está satisfeito. Agora, segundo nos consta, quer demandar o sr. Padre Baptista por uns suppostos prejuizos causados no tal palheiro e aparelhos lá recolhidos. Aquillo ha-de-lhe passar, porque as custas do processo não são bens da camara.

Antes de dar começo ao meu despretencioso escripto, que o director d'este jornal o encima com a epigrapha de chronica, permite leitor a delicadeza de te saudar.

Feito o cumprimento do estylo, dá-me jus a que solicite a tua attenção e paciencia.

Previno-te porém, para evitar pragas, de que a narração, sob o nome de *chronica*, promette ser curta e ensôsa.

Principia agora.

Ai, leitor amigo, não podes avaliar que de remorsos, de saudades, de desgostos e de vergónhas tenho experimentado, depois que assassinei um... gato.

Tudo isto acabrunha-me, de-finha-me.

Jámais suppuz que, mandando para o Reino da morte o tal *bichinho*, tivesse de caminhar pela estrada das agruras, margeada que é sempre pelo remorso e arrependimento!

Eis o dramatico caso:

Um maldito, um glotão e larpio de um gato, mudou ultimamente da profissão que vem já com o nascimento d'esta familia de modo que, em vez de dar sumisso, como era de obrigação, aos quadrupedes do focinho delgado, entretinha-se diariamente a caçar e papar as innocentes pombinhas de minha caza.

Ai sim?—disse eu, apanhando-o um dia em flagrante.

Jurei, premeditei e satisfiz vingança.

De facto, no sabbado passado, ao cair da tarde; mandei ao inimigo das minhas innocentes pombinhas, umas quasi invisiveis ameixoas de conserva que, na verdade, fazem conservar quem as prova, em um estado... eterno!

Prepara-te leitor que vaes ver o final.

Algumas d'aquellas *bolinhas* foram cravar-se em uma porta do predio em que habita D. Branca da *lingua emperrada!*

E agora?

Sae ella do seu gabinete de leitura, pallida, com as madeixas ao sabôr do vento, consegue *desemperrar* a lingua, desperta a curiosidade da vizinhança e, sem dar as boas-tardes aos ouvintes espavoridos, diz em brados altos e cheios de altivez que eu (ai! Deus do ceu, que injustiça!) queria assassinal-a bem como sua filha!...

Disse muitas coizas, tudo em abono da minha reputação.

Ai, leitor, desculpa-me não continuar!

Não posso fazel-o por que me parece ouvir ainda a voz sã d'aquella santinha a pronunciar esta palavra que por mim não pode ser accoite:

Assassinio! assassinio!

Tão falta de chiste está esta chronica...

Não te admires, é como teem sido todas.

Pergunto ao administrador do «Ovarense» quanto poderei dispender para refutar n'esse periodico a primeira noticia que no ultimo numero do mesmo se fez mostrar aos leitores.

Prevenção: Posso dispor apenas de 1\$215 reis!

João Sincero.

## Litteratura

## AS VALENTIAS DE JULIÃO

N'uma bella manhã de primavera, Julião, o alfaiate, estava sentado á janella, cosendo, cosendo, quando ouviu a leiteira gritar na rua: «quem merca manteiga fresca, quem merca manteiga fresca!»

Esta palavra—manteiga fresca—de tal modo agradou ao alfaiate, que elle deitou a cabeça de fóra, e disse: «ó tiasinha venha cá».

A leiteira subiu, e Julião depois de examinar, e reparar nas tigellas todas, disse: «Olhe, quero sómente duas quartas de manteiga... vá lá, dê-me uma quarta!»

A mulher que esperava vender mais manteiga e fazer melhor negocio, desceu a escada a resmungar.

—Agora o que peço a Deus é que esta manteiga me dê forças e vigor!

Foi ao armario, tirou um pão, e cortando uma fatia, poz-lhe manteiga.

—Deve estar de appetite esta fatia, mas não sou eu que a como antes de acabar a minha tarefa!

Pegou na fatia, pô-a ao lado, e começou a cozer, e aquillo era cada ponto que mettia medo... Porém o cheiro da manteiga atrahiu as moscas, que d'ahi a nada se foram poisar n'ella.

—E então, não viram estas marotas! já d'aqui para fóra! vamos! á!—disse o alfaiate; e com as mãos enxotava as moscas...

Qual! quanto mais Julião enxotava, mais moscas vinham poisar-se na manteiga... E era cada vez a mais, a mais!

O alfaiate zangou-se com a historia, e agarrando n'um pedaço de panno gritou:

—Ah! vocês imaginam que não de brincar commigo? Esperem que eu as ensino!

E zás, zás! começou a bater a torto e a direito.

Quando acabou de bater, contou o numero dos inimigos mortos e achou que tinha dado cabo de sete moscas...

—Caspitel e então não sou um valentão? Pois esta proeza ha-de ficar ignorada? Nada isso é que não fica! A cidade toda ha-de sabel-o...

Pegou n'um cinto e escreveu n'elle: *mato sete de uma vez só!* e cingido-o ao corpo, sahiu de casa.

—Não ha-de ser sómente a cidade que o saberá. Quero que o mundo inteiro o saiba!

E cada vez estava mais contente e cheio de si, o bom do alfaiate.

Antes de ir correr terras, pensou no que devia levar para a jornada, e só achou um queijo que metten logo no bolso. A porta de casa havia um passarito n'uma gaiola, metten o tambem no bolso, e poz-se a caminho.

Foi andando, andando, quando deu com os olhos n'uma montanha, em cima da qual estava sentado um gigante que estava vendo passar os transeuntes.

Vai o olfaiate e disse assim ao gigante:

—Bons dias, camarada, queres vir d'ahi commigo em busca de aventuras? Queres vir? Anda!

O gigante olhou com desprezo e resmungou:

—Olha o fedelho! Cresça e appareça!

—O que? o que é que tu dizes? Olha para mim, olha bem para esta divisa que aqui tenho escripta, e depois talvez te arrependas do que disseste...

O gigante leu: *mato sete de uma vez só* e imaginou que o alfaiate tinha morto sete homens, e olhou para elle com mais respeito.

Contudo para experimentar a valentia de Julião, pegou n'uma pedra, espremeu a na mão, e com tal força que sahiu agua da pedra.

—E's capaz de fazer isto que eu fiz?

—Ah, é isso? respondem o alfaiate! Ora vaes vêr; e tirando o queijo do bolso, apertou-o na mão, e a agua correu-lhe dos dedos...

O gigante não sabia o que pensar do pequenito. Agarrou n'um calhau, e atirou-o para o ar; o calhau subiu a uma grande altura,

O gigante disse então pare o alfaiate:

—Agora tu, se és capaz!

—Pois, sim, tornou o outro, mas a pedra afinal cahiu, e a que vou atirar não cahirá:

E pegando no passaro, que tinha no bolso, soltou-o.

O passaro assim que se sentiu solto, voò, voò, por esses ares fóra, e não voltou.

Vae o alfaiate e acrescentou:

—E o que tens tu a dizer agora?

—Muito bem, mas vamos a vêr se és tão forte que possas com os pezos com que eu posso.

E levou o alfaiate a um bosque que havia ahi ao pé, aproximou-se de um grande carvalho que estava por terra.

—Se és valente, como eu, ajuda-me a levantar-o do chão.

—Ora essa, com a melhor vontade! Mas tu deves ir deante, e deves pô-lo ao hombro, encarrogo-me dos ramos e do cimo que é o mais pesado.

O gigante pegou no tronco ao hombro, e o alfaiate sentou-se em cima dos ramos da arvore, de modo que o gigante que não podia olhar para traz, arrastava tambem o finorio do Julião que ia muito bem repatezenado a cantar:

Não ha sol como o de maio,  
Luar como o de janeiro,  
Nem cravo como o regado,  
Nem amor como o primeiro.

E ia cantando como se aquelle pezo fóra uma brincadeira para elle.

O gigante, coitado, que ia já de lingua de fóra, cançado, quasi a arrebeutar, chegou a uma certa altura e gritou:

—Já não posso mais, vou deixar cahir tudo!...

O alfaiate ergueu-se logo, e agarrando os ramos da arvore, como se a tivesse trasido até ahi, disse para o companheiro:

—Sempre me sahiste um forte gigante, benza-te Deus!

Foram andando, até que encontraram uma cerejeira coberta de cerejas. O gigante lançou mão

á arvore, curvando-a até ao alfaiate, disse-lhe:

—Toca a refrescar.

O alfaiate pegou nos ramos de cerejeira que o gigante lhe offerencia, mas como não tinha força bastante para os prender, assim que o gigante retirou a mão, a arvore endireitando se, levantou por esses ares o pobre do Julião.

O alfaiate deixou-se logo escorregar pela arvore abaixo, mas o gigante não se pôde ter que lhe não dissesse:

—O que? Pois não pudeste sustentar uma varinha d'estas! Onde é que tens a tua força?

—Qual força nem meia força! respondeu o alfaiate, o que é isso para quem matou sete de uma vez? Saltei por cima da arvore, para me livrar dos tiros que lá embaixo da montanha os caçadores estão atirando... Aposto que não és capaz de fazer o mesmo... Experimenta, anda!

O gigante quiz vêr se podia saltar, mas qual! ficou as pernas presas nos ramos.

O alfaiate era portanto o vencedor.

O gigante vendo isto, disse-lhe assim:

—Já que és tão valente, e tão bom, anda d'ahi, quero mostrarte a minha caverna. Vem passar um pouquinho de noite commigo...

Julião não se fez rogado. Quando chegaram á caverna, acharam outros gigantes em roda da fogueira, comendo cada qual um carneiro assado... O gigante mostrou-lhe o quarto onde elle havia de ficar, mas como a camara era muito grande, Julião encolheu-se muito bem encolhido a um canto, e ali ficou muito socegado.

A meia noite, o gigante julgando que elle estava a dormir, foi buscar uma tranca de ferro, e zás! assentou em cheio, no meio da cama uma grande pancada. Depois foi-se embora pensando que havia morto o endemoninhado alfaiate.

Mal luziu o buraco, os gigantes sahiram cada um para a sua vida, esquecidos completamente do seu hospede, mas quando o viram sahir da caverna cantando e pulando de alegria, os ladrões tiveram um tal susto que deitaram a correr cada qual para sua banda.

Julião continuou a sua viagem, como se nada fosse com elle. Depois de ter andado muitas leguas, chegou a um jardim de um palacio, e como estava muito cançado, deitou-se na relva, e adormeceu.

A gente que passava, olhava para o letreiro que o alfaiate trazia na cinta e exclamava assustado: *mato sete de uma vez!* Ora esta! O que vem aqui fazer este raio de guerra? Deve ser por força algum poderoso fidalgo.

E foram ter com o rei, dizendo-lhe que era preciso aproveitar-se fosse porque preço fosse, d'este auxilio tão precioso. O rei enviou logo ao alfaiate um embaixador. Este esperou que o homem acordasse, e quando viu estirar os braços, e abrir os olhos, faz-lhe as suas propostas.

—Não vim para outra cousa, respondeu o alfaiate, estou prompto para servir o rei.

(Continua)

**POSTURAS**

**CODIGO MUNICIPAL DO CONCELHO D'OVAR**

(Continuação)

**CAPITULO LXXXI**

**APPLICAÇÃO DAS MULTAS**

Art. 116.º As multas cominadas por estes accordãos e posturas, serão applicadas duas terças partes para o cofre da Camara, e a outra terça parte para o denunciante ou accusador que figurar em juizo; exceptuam, se porém aquelles em que houver applicação especial, assim como as que forem julgadas a requerimento do Administrador do Concelho, ácerca das quaes se observará o artigo 241 § 2.º da Novissima Reforma Judiciaria.

Ovar em sessão camararia de 6 de novembro de 1861.

VICE-PRESIDENTE

Antonio Joaquim Gomes da Silva

VEREADORES

Joaquim Manoel da Fonseca Guerra  
José Rodrigues Cazaco  
Manoel Martins d'Oliveira  
Manoel Bernardino de Carvalho  
José de Souza Azevedo.

N.º 472

Vistas as posturas da Camara Municipal do Concelho d'Ovar, feitas em sessão de 6 de novembro de 1861, accordam que tendo passado mais de sessenta dias depois que deram entrada n'este Governo Civil, pelo que se consideram approvadas, não ha que resolver.

Aveiro em sessão de 3 d'abril de 1862—Bazilio Cabral Junior, Governador Civil Presidente—Bento de Magalhães—M. Gomes—Casimiro Barreto—Cerqueira Alpoim.

Está conforme. Governo Civil d'Aveiro 10 d'abril de 1862.

O SECRETARIO GERAL

José Ferreira da Cunha e Souza.

**ANNUNCIOS JUDICIAES**

**EDITOS**

(2.ª publicação)

Na comarca d'Ovar e pelo cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de 60 e 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo,» citando os interessados Francisco Rodrigues da Graça e mulher Anna Pereira d'Assumpção, auzentes em Lisboa, mas em parte incerta, e Antonio Ferreira Brandão, casado, auzente no Brazil; e bem assim os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca; estes para dentro d'aquelle prazo de 30 dias deduzirem os

seus direitos no inventario de menores a que se procede por obito de Antonio Ferreira Brandão, da rua do Bajunco, d'esta villa, e aquelles interessados, dentro do referido prazo de 60 dias, assistirem a todos os termos do mesmo inventario.

Ovar, 20 de Janeiro de 1892.

Verifiquei

O juiz de direito

*Salgado e Carneiro*

O escrivão

*Eduardo Elysio Ferraz d'Abreu*

(140)

**EDITOS**

(2.ª publicação)

Na comarca d'Ovar e pelo cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de 60 e 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo,» citando os interessados Manoel José d'Assumpção, e Domingos José d'Assumpção, solteiro, auzentes na Republica dos Estados-Unidos do Brazil; e bem assim os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, aquelles interessados para assistirem a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria de Sá Leite, viuva, do logar do Cimo de Villa, da freguezia d'Ovar, e dentro do referido prazo de 60 dias; e estes credores e legatarios deduzirem os seus direitos, dentro do dito prazo de 30 dias, no mencionado inventario.

Ovar, 14 de Janeiro de 1892.

Verifiquei

O juiz de direito,

*Salgado e Carneiro*

O escrivão

*Eduardo Elysio Ferraz d'Abreu*

(141)

**EDITOS**

(2.ª publicação)

Na comarca d'Ovar e pelo cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de 60 e 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo,» citando os interessados Dyonizio d'Oliveira Praça, solteiro, e Rodrigo José Rodrigues Aleixo, casado, auzente na Republica dos Estados-Unidos do Brazil, e bem assim os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, estes para n'aquelle prazo de 30 dias, deduzirem os seus direitos, e aquelles interessados assistirem a todos os termos, e dentro do referido prazo de 60 dias, do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Margarida Rodrigues dos Santos, da rua dos Lavradores, d'esta villa.

Ovar, 13 de Janeiro de 1892.

Verifiquei

O juiz de direito

*Salgado e Carneiro*

O escrivão

*Eduardo Elysio Ferraz d'Abreu*

(142)

**ARREMATACÃO**

(1.ª publicação)

No 14 de Fevereiro proximo, meio dia e a porta do tribunal judicial d'esta comarca se hão pôr em praça para serem arrematados e entregues aquem mais offerecer, sobre a sua avaliação na execução por custas que o escrivão d'esta comarca João Ferreira Coelho, move contra os herdeiros do reverendo Roberto Gonçalves de Sá abbade que foi, da freguezia d'Esmoriz, pessoas incertas, os seguintes bens e dividas, a saber: Um leito de ferro com os seus respectivos colchões avaliado tudo em 6\$000 réis=Um relógio de sala grande com caixa de pau de flandres e pendola, avaliado em 4\$000 réis=Uma estante de madeira de nogueira com uma porção de livros, tudo avaliado em 8\$000 réis=Um bocado de terreno inculto, sito nas proximidades da Igreja, ao lado da estrada, a partir do norte com o foral d'agua, sul com o rocio da Igreja, nascente com predio de José de Sá Manca, e poente com a estrada districtal, allodial, avaliado em réis 10\$500: A renda de vinte alqueires ou quatro centos litros de milho grosso, que ao casal executado devem José Soares e mulher, do logar de Santa Cruz d'Esmoriz, avaliado em 11\$000 réis=A divida activa de 16\$000 réis que ao mesmo casal deve Antonio Francisco Patacho casado, lavrador, de Quintans, d'Esmoriz, proveniente da renda d'um predio chamado o Lameiro de Baixo, e vae á praça pelas tres quartas partes no valor de 12\$000 réis=Outra devida activa que ao dito casal deve José Francisco Patacho casado, do logar de Mathosinhos, tambem d'Esmoriz na importancia de réis 46\$100 proveniente da renda d'um predio, e vae a praça pelas tres quartas partes, no valor de 34\$575 réis. Outra divida activa de 8\$625 réis, que ao referido casal devem Manoel Francisco de Souza e mulher, do indicado logar de Mathosinhos, proveniente d'uma renda e vae a praça pelas tres quartas partes no valor de 6\$468 réis. Por este são citados quaesquer credores para assistirem á arrematacão.

Ovar, 23 de janeiro de 1892

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

*Salgado e Carneiro.*

O escrivão

*João Ferreira Coelho.*

(141)

**EDITOS**

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de 60 dias a contar da segunda publicação no «Diario do Governo,» citando Manoel Duarte Pereira, auzente no Rio de Janeiro, em parte incerta; de 30 dias citando Agostinho Duarte Pereira, auzente em parte incerta em Lisboa, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por morte de Bernardina de Jesus, que foi de S. João, d'esta Villa d'Ovar; e outros de 30 dias citando os credores e legatarios por ora desconhecidos, para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario.

Ovar, 19 de Janeiro de 1892.

Verifiquei

O juiz de direito,

*Salgado e Carneiro.*

O escrivão,

*João Ferreira Coelho.*

(138)

**EDITOS**

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de 60 e 30 dias a contar da segunda publicação no «Diario do Governo,» citando pelos primeiros Manoel Francisco d'Oliveira, auzente nos Estados Unidos do Brazil, e Serafim Gomes d'Oliveira, auzente em Lisboa, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por morte de Maria Marques de Faria, que foi do logar do Arrabalde, freguezia d'Esmoriz, e pelos segundos os credores e legatarios por ora desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario.

Ovar, 25 de Janeiro de 1892.

Verifiquei

O juiz de direito,

*Salgado e Carneiro.*

O escrivão,

*João Ferreira Coelho.*

(139)

**ARREMATACÃO**

(1.ª publicação)

No domingo 14 do proximo mez de fevereiro pelo meio dia á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na praça d'esta Villa, hão-de ser postos em praça para serem arrematados por preço superior ao do respectivo valor d'avaliação, os bens abaixo mencionados

penhorados aos executados Christovão Soares Garcia e mulher do largo da Poça, na execução de sentença que a estes move Roza Ferreira, solteira, da rua Nova, todos d'esta Villa, a saber: uma leira de pinhal, sita no Brejo, d'esta Villa, allodial que confronta com Maria Joanna Pinheiro, sul com José da Nabia e do poente com Miguel Pereira da Fonseca Lopes, avaliada em 19\$000 réis: uma leira de terra lavradia, sita na Lavoura de Cabanões, d'esta Villa, foreira á Ex.ª Sr.ª D. Carolina Baldaia, d'esta Villa, a quem pagam de foro annual 21,323 de cevada, com laudemio de quatro um ao cabido da cidade do Porto, que confronta do norte com o Cambalhão, sul com caminho de servidão, nascente com Joaquim Maria Pereira Baldaia e poente com os herdeiros de Antonio Colheiro, avaliada em 94\$100 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para todos os termos da execução.

Ovar, 20 de Janeiro de 1892.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito,  
*Salgado e Carneiro.*

O escrivão,

*Francisco Guedes Caminha Abragão.*

(140)

**Annuncios**

**REPERTORIO SYNOPTICO**

DA

LEGISLAÇÃO PORTUGUEZA

POR

J. GARCIA DE LIMA

Cada fasciculo em formato grande, bom typo e bom papel 100 réis; pelo correio 105 réis. Requisições á Empreza Editora —LETRAS E LEIS.

A cobrança é feita por séries de seis fasciculos.—Beco da Amoreira, 9, 3.º

No prélo:—Dicionario de Jurisprudencia e Legislação Portuguesa. Preço do fasciculo 100 réis; pelo correio 105 réis, pedidos á empreza editora —LETRAS E LEIS.

**AVISO**

Ninguem compre só a Rosa da Jacintha e seu filho José Rodrigues a casa que fica junto á de Joaquim da Fabrica porque não pertence só a elles.

Quem precisar de mais indicações dirija-se a Maria Gomes de Pinho da Rua Nova d'esta villa.

Ovar

LÉO TAXIL

## OS MYSYTERIOS

DA

## FRANC-MAÇONARIA

VERSÃO PORTUGUEZA DO

P.<sup>o</sup> FRANCISCO CORREIA PORTOCARREIROCom uma dedicatória  
do auctor a sua magestade

## A RAINHA D'AMBELIA

Com auctoriseção do em.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> srs.

CARDEAL D. AMERICO

BISPO DO PORTO

Obra que mereceu um breve  
de S. Santidade Leão XIII, animando-o,  
e abençoando-o, e que foi louvado  
pelos ex.<sup>mos</sup> e rev.<sup>mos</sup> srs.Arcebispo de Paris, Arcebispo  
de Rennes, Bispo de Montpel-  
lier, Bispo de Coutances, Bispo  
de Seez, Arcebispo de Gran, Ar-  
cebispo de Turim, Bispo de Sois-  
sons, Arcebispo de Colocza, Ar-  
cebispo de Auch, Arcebispo de  
Napoles, Bispo de Rodez, Bispo  
de Bayeux, Arcebispo de Cham-  
bery, Bispo de Bannes, Bispo de  
Marselha, Arcebispo d'Aix.A obra constará de dous vo-  
lumes distribuida em fasciculos  
de 32 paginas de texto com qua-  
tro ou mais gravuras. Preço de  
cada fasciculo 100 reis, pagos no  
acto da entrega; para as provin-  
cias é franco de porte. Os assi-  
gnantes da provincia pagarão de  
cinco em cinco fasciculos, envian-  
do-se-lhes n'essa occasião o com-  
petente recibo. Concluida a pu-  
blicação será elevado o preço.Distribuir-se-hão tres fascicu-  
los por mez. Todas as pessoas  
que angariarem dez assignaturas  
e se responsabilisarem pelo seu  
pagamento, receberão um exem-  
plar gratis.Aceitam se correspondentes  
nas terras onde os não ha; a  
commissão é de 20 p. c., garan-  
tindo mais de cinco assignaturas.Assigna-se em todas as livra-  
rias do reino e em casa do edi-  
tor Antonio Dourado, rua dos  
Martyres da Liberdade, 113—  
Porto, a quem deve ser dirigida  
toda a correspondencia.

## BIBLIOTHECA ECONOMICA

PARA RICOS E POBRES

100 REIS CAD VOLUME

DE

300 A 480 PAGINAS

Os romances, mesmo os maio-  
res, nunca excederão o preço de  
10 ou 500 réis, como por exem-  
plo o celebre romance OS MYS-  
TERIOS DE PARIS, (5 volu-  
mes) que nos propomos publicar  
mais tarde, e que apenas custará  
CINCO TOSTÕES!!!

Romances publicados:

Fromont Junior e Risler Senior

POR

ALFONSE DAUDET

## UM TIRO DE REWOLYER

POR

JULIO MARY

A este seguir-se-hão—O Cas-  
tello da Raiva de L. Stapleau—  
Um drama de revolução de Er-  
nesto Daudet Mont Oriot, de  
Guy de Maupassant.—O grande  
industrial e Sergio Panine de  
George Ohnet.—Clotilde de Al-  
phonse Karr.—Sapho de A. Dau-  
det.

## CONDIÇÕES DAS ASSIGNATURA

Lisboa e Porto, cada volume  
pago no acto da entrega 100  
réis.Provincias, ilhas e ultramar,  
cada volume, franco de porte  
120 réis. Pagamento adiantado.Assigna-se em Lisboa no es-  
criptorio da Empreza da BI-  
BLIOTECA ECONOMICA, T.  
da Queimada, 35.

## AGENCIA FUNERARIA

Rua da Graça — OVAR

SICVERIO LOPES BCS-  
TOS, acaba de estabelecer uma  
agencia funeraria pelo systema  
do Porto, tendo todos os apres-  
tos para funeraes os mais moder-  
nos e mais economicos que até  
hoje se tem inventado; n'esta  
casa encontrarão os snrs. doridos  
caixões já armados desde o  
mais barato até ao mais rico que  
se póde fazer; habitos desde o  
mais fina seda até ao mais baixa  
algodão; corôas de flores artifi-  
ciaes, de perolas e de zinco,  
desde o melhor ao mais barato,  
fitas de seda desde a mais larga  
á mais estreita, guarnições dou-  
radas, artigos de cartonagem e  
palheta, sedas lisas e lavradas e  
emfim um lindo e variado sortido  
de objectos proprios para fune-  
raes.Poderão, pois os snrs. doridos  
apresentar as suas ordens n'este  
casa e duas horas depois terão o  
caixão, habito e tudo o que ne-  
cessitam sem o mais leve in-  
commodo, tendo para isso pessoa-  
competentemente habilitado.

## PREÇOS RESUMIDOS

## AS VICTIMAS DA LOUCURA

Ultima publicação de

XAVIER DE MONTÉPIN

Versão de JULIO DE MAGALHÃES

EDITORES—BELEM & C.<sup>a</sup>  
26, Rua do Marechal Saldanha  
26—Lisboa.

## GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

OS

## Companheiros do punhal

POR

L. STAPLEAUX

Romancedramatico da maior sensação  
ILLUSTRADOPor semana uma caderneta ao  
preço de 60 réis.Publicada a 1.<sup>a</sup> caderneta e  
á venda n'esta localidade e nos  
escriptorios da Empreza editora,  
1, rua de D. Pedro V, 3 e 5,  
Lisboa, onde se dirigirão os pe-  
didos.

## DRAMAS DO CASAMENTO

POR

XAVIER DE MONTEPIN

VERSÃO

DE

Julio de Magalhães

volumes illustrados com chro-  
mos e gravurasa 450 reis por assigna-  
turaCadernetas semanaes de 4 folhas  
e estampa, 50 REISA distribuição começará em 3 de  
maio proximo.Brinde a todos os assignantes  
EDITORES BELEM & C.<sup>a</sup>  
26, Rua do Marechal Saldanha,  
26—LISBOA.Gazeta dos tribunaes  
administrativosPublica-se por series de 12  
numeros, devendo publicar-se  
regularmente 2 numeros em  
cada mez.Conterá, além d'accordãos de  
diversos tribunaes de primeira e  
segunda instancias, artigos sobre  
direito e forma de processo, es-  
pecialmente administrativo. Publi-  
cará tambem a legislação mais im-  
portante que se fór promulgando,  
já no proprio jornal, já em separa-  
do, se este a não poder conter,  
mas sem augmento de preço para  
os senhores assignantes.

## Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 me-  
zes)..... 1\$200

Por duas series (um anno) 2\$400

Não se aceitam assignaturas  
por menos de 12 numeros, pagas  
adiantadamente.Toda a correspondencia deve  
ser dirigida para a Redacção da  
«Gazeta Administrativa» — Villa  
Real.Pelos paquetes de primeira ordem  
dão-se passagens gra-  
tuitas a individuos solteiros,  
homens ou mulheres, que te-  
nham mais de 17 e menos de  
51 annos de idade, para dif-  
ferentes terras dos Estados  
Unidos do

## BRAZIL

e principalmente para o Rio  
de Janeiro e S. Paulo.Os passageiros que embarcarem n'estas condições não contrahem di-  
vida alguma pelos beneficios recebidos, podendo empregar livremente a  
sua actividade laboriosa no trabalho que mais lhes convenha.Solicitam-se e apromptam-se os documentos necessarios e respectivos  
passaportes, para os passageiros, e prestam-se todos os demais esclareci-  
mentos. Dirigir unicamente:

## EM OVAR

Serafim Antunes da Silva

Rua da Praça

N. B.—N'esta agencia vendem-se passagens para todos os portos da  
Africa Portuguesa, por paquetes portuguezes de primeira ordem.Os compromissos effectuados pelo agente principal ou por seus agentes são compridos com rigo-  
rosa promptidão, segurança e boa fé. Exportam-se mercadorias e embarcam-se passageiros pelos por-  
tos de França e Hespanha.

## MANUAL

DO

## PROCESSO ADMINISTRATIVO

pelo

DR. AUGUSTO CESAR DE SA

JUIZ DE DIREITO, SERVINDO NO TRIBUNAL  
ADMINISTRATIVO DE VILLA REAL

Preço de cada fasciculo, 120 réis.

Póde ser requisitado a Raul  
de Sá—Editor do MANUAL  
DO PROCESSO ADMINISTRA-  
TIVO—VILLA REAL.

## ELEMENTOS

DE

## GEOGRAPHIA ECONOMICA

(Agricola, industrial e commercial)

POR

JOSE NICOLAU RAPOSO BOTELHO

Major de Infantaria

e ex-professor do Lyceu Central  
do Porto

PORTO

Magalhães &amp; Moniz—Editores

## A AVÓ

POR

## ÉMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição  
correcta e augmentada pelo  
auctosSairá em cadernetas semanaes  
de 4 folhas e estampa 50 réis.EDITORES BELEM & C.<sup>a</sup>

## A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA  
PARA AS FAMILIASPublicou-se o n.<sup>o</sup>  
de 1 de JulhoPreços: 1 anno réis  
4\$000—6 mezes 2\$100  
rs.—Numero av. Iso rs.  
200.LIVRARIA CHARDRON, LU  
GAN & GENELOUX, SUC-  
CESSORES—PORTO.Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Peruambuco,  
Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros  
portos do BrazilVendem-se passagens a preços muito reduzidos pa-  
ra todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.Tambem se dão passagens gratuitas para os portos  
acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulhe-  
res e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compro-  
missos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer  
trabalho e residirem onde quizer.Vendem-se tambem a preços commodos passagens para  
os diversos portos da Africa Portuguesa, Occidental e Orien-  
tal.Preparam-se todos os documentos necessarios e aprom-  
ptam-se gratuitamente.Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assigna-  
dos. agentes das companhias se lhes dirijam para obter  
qualquer passagem.Os agentes em Ovar,  
Antonio da Silva Nataria  
Antonio Ferreira Marcellino.Pelos paquetes a sahir de Lis-  
boa todas as semanas, dão-se  
passagens gratuitas a  
familias de trabalhadores ou  
lavradores, compostas de ma-  
rido, mulher, avô ou avó com  
seus filhos, genros, netos ou  
enteados, para diferentes ter-  
ras dos Estados Unidos do  
BRAZILe principalmente para o Rio  
de Janeiro e S. Paulo